

O EXEMPLO

Sergio de Bittencourt
Redactor e editor
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — 15 de Novembro de 1894.

Marcilio Freitas
Director-gerente interino
ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$500

N. 97



15 de Novembro

Magestosa data!

Em cada peito onde palpita um coração de patriota, irrompe hoje espontaneo, animoso e glorificante uma saudação á—Republica Brasileira,—synthese de nosso adiantamento politico e tambem a summa de nosso alevantamento moral e prestigioso no immenso scenario em que se desdobra o mundo racional.

Que de recordações varias e opostas entre si nos apresenta o alvorecer deste grandioso dia!

Hontem o decahimento sensivelmente gradual em que resvalava a patria brasileira, sob o jugo de um regimen monarchico, cuja estabilidade apparente era desmentida pela natural podridão de seus fundamentos argamassados de mentiras e falsidades torpes.

A infibratura pujante que tão dignificadamente assignala o caracter de nossa nacionalidade parecia prestes a desaparecer, sob o peso de uma corrupção e licenciosidade latentes e systematicas que a côrte bragantina, com a subtileza de sua politica de embustes e machiavelismo, descaradamente empregava em menoscabo de nossos brios de cidadãos.

Mais alguns annos de oppressão á nossa liberdade civica e o desprestigio de nosso amado Brazil seria completo, trazendo-nos fatalmente o lucto á nossa alma e o tormento á nossas consciencias.

Mas não! Um povo que desde o

início soube manter um amor profundamente selvagem á sua liberdade, um povo que em todas as epochas e em todos os cantos de sua situação geographica poude mostrar aos extranhos a virilidade de seu pulso e o ardor de seu patriotismo, quando se tornava necessario correr das praias nationaes a pirataria europeá, para salvaguardar a sua independencia, um povo essencialmente intemerato e cheio de civismo, forçosamente, proficuamente se sublevava contra a forma de governo que lhe abatia o animo, esterilizando o desencadeamento de suas aspirações politicas radicalmente livres.

E assim succedeu.

A 15 de Novembro de 1889 medimos o primeiro passo na vereda luminosa que conduz as nações libertas ao proscenio da prosperidade!

Hoje, desvinculados da tibiez de outr'ora, guiados pela verdade dos ensinamentos da instituição republicana a nossa actividade se expande em suas multiplas manifestações, e seguros aguardamos o porvir, que não vem longe, em que, respeitados pelo universo inteiro, firmaremos definitivamente a preponderancia efficaz nos altos destinos de nossa estremeçada patria.

Largos horizontes se descortinam hoje aos olhares ávidos do progresso brazilico no mundo onde esplendentemente irradiam as fulgurações da luz da civilisação!

Festejar esta data é, pois, um dever sacrosanto a que se não podem furtar os brasileiros que possuem perfeita comprehensão de sua liberdade civica.

E nós o fazemos com enthusiasmo e fé immorredouros, que muita é a confiança estreme e o amor indelevel que o nosso patriotismo

consagra á democracia republicana!
Gloria ao 15 de Novembro!

A. GAMA.

Luz e Liberdade

Hade surgir sempre assim: Claro, esplendido e radiante o grande dia!

E' que a natureza parecendo comprehender a magestade do feito, reveste-se de galas, enflora-se e nos vem insuflar as suas alegrias, para, com mais enthusiasmo celebrarmos a grandeza da data.

Amplexo fraternal duplamente sublime e duplamente magestoso —Luz e Liberdade—.

Sim! a Luz, esse facho deslumbrante que nos illumina as veredas do saber, atravez as medonhas camadas da ignorancia e da superstição como se fôra estrella maga dos genios, cujo brilho guia ao forasteiro nos caminhos tortuosos; teve a mais alta manifestação em a sublime metamorphose de 15 de Novembro!

A Liberdade, esperanza dos opprimidos, oração da mocidade, aurora aurifulgente, deusa invencivel, idéa magestosa, reparadora do infortunio, alcançou eminente consagração na epopéa regeneradora de 89.

Commemore-se hoje com toda solemnidade esse vinculo sacrosanto e irrompa de cada peito um altisonante brado á nossa cara Patria!

Chovam hosannas ao 15 de Novembro!

A. SOUZA.

O silencio de uma mulher é o apanagio de suas virtudes.

técimento! O casamento do nosso caro amigo peito de aço!

Oh!... que Deus abençoe essa santa e feliz união!

Agradecemos-lhe o convite que se dignou dirigir-nos; estávamos promptos e já íamos a embarcar no carro quando uma forte dôr de barriga forçou-nos a retroceder...

E' que nos havíamos lembrado da cara do André!

Interessante um bilhete que nos foi, por um amigo, obsequiosamente mostrado.

Traz a assignatura d'um Sr. Tullio e é assim concebido:

«Gertrudes e bem facil que eu não posa ir a porção por que com sertesa eu estou de serviso»

Impagaveis estes namorados improvisados do pé p'ra mão!

JUVENAL.

Mais um anno de honrada existencia completou, a 7 do corrente, nosso amigo Florencio Calisto, secretario d'esta empresa.

Jubilosamente o abraçamos.

Segundo telegramma official, acaba de ser promovido ao posto de alferes, o cidadão Modesto dos Santos, digno brigada do 1º batalhão de guarda nacional.

Felicitamol-o pela justa promoção.

Da Europa, onde estava residindo, chegou, quinta-feira ultima, o conceituado capitalista Manoel José de Lemos Bastos, que volta a fixar residencia entre nós com o fim de recuperar sua saude alterada pelo clima europeu.

«BOUQUET CLUB»

Sob a presidencia da Exma. Sra. D. Alice de Alencastro, virtuosa esposa do cidadão Victorino de Alencastro, installa-se a 18 do corrente, o club cujo nome encima estas linhas, composto de gentis moças da nossa sociedade.

Benjamin Constant

Com o titulo acima foi fundado nesta capital, no dia 8 do corrente, uma associação beneficente, da qual a primeira directoria ficou assim composta:

Presidente—Major Procopio Barreto.

Vice-presidente — Cidadão José Maria da Silva.

1º secretario—Amancio Francisco José da Costa.

2º dito—Bento da Silva Cintrão.

Thesoureiro — Cidadão Augusto Volmer.

Orador — Theodoro de Souza Garcia.

Porta estandarte — Manoel Martins.

Fiscaes—Pedro Ribeiro Martins, Augusto Wander, Luiz Winter, Ezequiel Francisco Figueira, Domingos Rizzo, Affonso Pinto Machado, João Octavio Ferreira da Silva, Carlos Abel, José Ignacio da Silva, Ramão de Jesus Bidart, Zeferino Antonio da Rosa, João Estevão Primat, Juvencio Azevedo.

Procuradores—Manoel José Dias, Antonio Ferreira Tavares.

Commissão de contas — Tenente Arthur Augusto Falcão da Frota, Ignacio Carrão, João Godinho Valdez.

Devido a um lamentavel descuido deixou de levar a assignatura do nosso intelligente companheiro *Arminio Juvenil*, o soneto publicado em o numero passado, na 2ª columna da 2ª pagina.

Nesta capital deu-se o fallecimento da sra. d. Cecilia Maria da Conceição, avó do cidadão Rayneri de Moraes.

Pezames.

Muito concorrido e animado esteve o saráu dansante que a sociedade *Floresta Auorra* deu no ultimo sabbado.

O baile da *Flor da Aurora* não é, como havíamos noticiado, a 17 e sim a 19.

A directoria do *Club dos Quinze* pede-nos para declarar que, em virtude de resolução da assembléa geral, foi eliminado do mesmo club a bem da moralidade, o cidadão Alfredo José Vianna.

Consta-nos que a 19 do corrente dará seu baile de installação o club *E' aqui sinhá*.

ANNUNCIOS

S. D. TERPSYCHORE

Esta sociedade vem agradecer aos dignos directores que serviram na partida do dia 5 do corrente. Ao mesmo tempo aproveita a occasião para pedir a todos que julgarem seus credores a apresentarem suas contas na praça General Deodoro n. 20 que, senão legaes, serão pagas immediatamente.

A secretaria

Z. F. da Silva

S. D.

Floresta Aurora

De ordem do cidadão presidente previno aos Srs. socios atrasados que, por deliberação da assembléa geral do dia 29 de Outubro, foram perdoados de seus atrasos até de Dezembro. Passando desta ficarão incursos no capitulo 5º artigo 30º dos nossos estatutos.

Porto Alegre, 1º de Novembro de 1894.

O secretario

Luiz Frederico Homem

Sanguesugas

Acabam de chegar á nossa por intermédio da acreditada garia Martel, grande quantidade de superiores sanguesugas burguesas, que se vendem e a cam-se por preço muito inferior estabelecido ultimamente.

Calisto F. de Araujo & Filho

A Republica

O dia de hoje marca na historia do Brasil o mais brilhante feito da sua evoluçao politica.

Era o povo governado por uma dynastia tacanha que lhe vedava a marcha de que carecia para o seu desenvolvimento progressivo e até corrompia os mais distinctos caracteres que tinham a infelicidade de avisinhar-se do calor da capa imperial da qual não mais podiam afastar-se, sendo assim coactos a girar dentro da orbita descripta pelo planeta de quem se tornavam satellites.

As artes, o commercio, a industria e a agricultura, definhavam pela falta absoluta da protecção que lhes devia ser dada.

A instrucção publico completamente abatida e a sua direcção, entregue á ineptia de funcionarios que menos prezavam tão importante ramo de serviço!

O dinheiro do erario publico era esbanjado em obras de meroluxo, para adorno da corte, onde se deleitavam como verdadeiros nababos aquelles a quem estava confiada a direcção deste grande paiz.

Entretanto o povo immerso em profunda miseria, contemplava silencioso o rodar do carro que o conduzia á borda do abysmo onde inevitavelmente seria lançado.

E o governo dessa dynastia? Não satisfeito em ter abatido as massas populares, pretendeu abater tambem o exercito cuja dignidade faz o orgulho dos brasileiros! Tartufos! Como se enganaram!...

Raiou o dia em que os cidadãos armados, mantendo as suas gloriosas tradições expulsaram do paiz os vendilhões da patria! E em completa commonhão com o povo proclamou a 15 de Novembro de 1889 a nossa regeneração politica.

Salve 15 de Novembro de 89!

MIGUEL ALVES CARDOSO.

Na segunda-feira passada realisonou-se, no theatro S. Pedro, o baile da sociedade *Terpsychore* que, segundo informam-nos, esteve muito bom.

QUINZE DE NOVEMBRO

Decorridos são cinco annos que homens illustres, verdadeiros guerreiros da epocha, não puderam assistir impavidos ao atraso do paiz. E então, fazendo de cada peito uma muralha, concluíram essa epopéa já cimentada pelos bons patriotas.

Ao romper da aurora o canhão, que substituiu a palavra e a pena dos propagandistas, annunciava ao toque do clarim e do bater dos rufos a victoria almejada.

Eis tremulando garboso o pavilhão da moderna Republica, eis lançada por terra a ignominia que tanto nos aviltava, eis enfim a liberdade!

Abriu-se finalmente o caminho ao povo e á civilisação

Desmoronou-se o throno que encobria tantas vilanias, e o povo pôde confiar o governo a homens que pela sua capacidade faziam jus a tão alto encargo.

E hoje, que commemora-se uma tão grandiosa data, é necessario que todo o cidadão concorra para com o maior brilhantismo e enthusiasmo ser ella effectuada.

Este feito tão heroico traçado na nossa historia e envolto dos louros da victoria e das benções do povo muito honra o Brasil.

E tu, jovem Republica, assiste o celebrar das festas: regosija-te em fim!

EUCLEDES PINHO.

15 de Novembro

Projectam-se imponentes festas para solemnizar o 5º anniversario da Republica Brasileira.

Hontem já tiveram inicio, havendo concerto e baile na Escola Militar.

Hoje haverá grande procissão civica para a qual fomos convidados pela directoria do *Centro do publicano*.

A' noite haverá fogos, bailes publicos, espectáculo de gala e outras diversões.

As principaes ruas da cidade estão sendo garbosamente enfeitadas em algumas das quaes veem-se bonitos arcos.

A' piedade do Exemplo

Meiga e santa, heroica e alabastrina
A Deusa Liberdade,
Só Christo te-la avsim, concreação divina
O bem da humanidade!

Deus surgiu a populaça inteira
Lhe vota entrante amor,
De Rio-Branco eterna e companheira,
A obra do Senhor!

Seu verbo inexoravel e ngelo, omnipotente
Tem crispações d'aurora,
Scintella de esperanza ao misero deacredito
Camera inspiradora!

De froule erguida sempre, e doinarosa e bella
O Mundo percorreu,
Levando em seu olhar o brilho d'uma estrela
Aqui, ali venceu.

Agora eila de braço, entrelaçada
A' Deusa da Razão,
A Santa Democrata, a pura, a bem amada
Sublime creação!

Unidos vão assim em busca do fastigio,
Fugindo dos paues,
Apenas uma leva o seu barrete phrigo
Aos paramos azues;

A outra, a Liberdade, a ave sublimada,
A filha de Jusus,
Só leva o doce rir nitente, uma alvorada
Em seu olhar de luz!

E passam, vão além, talvez, ao infinito,
Cobertas de ovções,
Oh! são sacrosanto e promissor bendito,
Que agitas corações.

E venham benções mil ao grupo fulgurante
Estimulo da fé!
Avante Liberdade! Democracia avante!
De pé, irmãos, de pé.

A. Souza.

DATA GLORIOSA

Se 13 de Maio foi o marco da nossa civilisação, 15 de Novembro foi o de nossa dignidade politica.

A 15 de Novembro de 1889 exercito e armada tendo á frente o inclyto marechal Deodoro e inspirado pelo pranteado Benjamin Constant, proclamaram, em nome do povo, a Republica Federativa Brasileira.

É era mister que isso succedesse. O throno da dynastia bragança devia ruir por terra para honra de um povo livre que tinha a irremediavel necessidade de libertação do predomínio aviltante de uma familia escandalosamente privilegiada.

De ha muito incompatibilisava-se com o povo brasileiro o gover-

no do Sr. Pedro II que, apesar de ser um patriota emerito, não agia por conta propria: era suggestionado em todos os seus actos por meia duzia de ambiciosos que o cercavam, arruinando completamente seu reinado.

As classes armadas da Nação, porém, n'um esto de patriotismo, resolveram pôr termo a esse estado de cousas.

E o fizeram de um modo brilhante!

O povo em delirio recebeu entusiasticamente o graddioso feito sagrando assim os seus heróes como benemeritos da Patria.

Hoje, que a alma popular expande-se em verdadeiro jubilo, festejando o 5º anniversario da immortal epopéa, é justo que reverenciemos a memoria dos dous vultos eminentes, autores da portentosa obra Benjamin Constant e Deodoro da Fonseca.

M. FREITAS.

ANNIVERSARIOS

No dia 4 fez annos um filhinho do cidadão Affonso Leonardo dos Santos.

Parabéns.

A 7 do corrente festejou seu anniversario com uma modesta festa íntima que prolongou-se até á madrugada o cidadão Silvestre de Oliveira.

Felizhamol-o.

No dia 8 tambem completou mais um anniversario natalicio o cidadão Arthur Paulino da Rosa a quem saudamos.

Hoje contará mais um anno de vida o laborioso operario André Gonçalves.

Mil felicidades.

A exma. joven d. Alice de Souza, irmã de nosso presado amigo Alfredo Cândido de Souza, a 16 do corrente completará mais uma florente primavera.

Antecipadamente enviamos-lhe nossas congratulações.

No proximo domingo deve realizar-se, na capella de N. S. do Carmo, a festa de Santa Thereza.

Pauladas

Começarei por dizer que esta secção, hoje, trata de factos dados ha duas semanas porque domingo pasado deixou de ser publicada por absoluta falta de espaço.

Uma ventania insupportavel, tornando os dias insipidos, foi a nota predominante da semana que expirou domingo ultimo.

Quasi sempre assim succede nos dias proximos ao de finados.

E por fallar em finados, tambem fui dos que, no dia 2 tomaram o bond para ir ao cemiterio, ou fosse por prestar homenagens a entes que lhes são caros e que lá repousam, ou fosse por acompanhar a piedosa romaria que é costume ser feita áquelle logar, nesse dia.

Não estou comprehendido no numero desses ultimos, pois que, a minha presença lá, justificou-se perfeitamente por ahí jaserem os despojos das duas pessas quo mais se pôde idolatrar no mundo.

Bem, leitora, deixemo-nos d'isso; vou cambando para o pathetico, sou muito sensivel e d'aqui a pouco sou capaz de verter copioso pranto; portanto, mudemos de rumo. O que eu quero dizer, falando em finados, é o seguinte: que aquelles actos, outr'ora verdadeiramente funebres, segundo a ordem natural da metamorphoseação por que vão passando todas as cousas actualmente, hoje só servem para dar ganho aos padres que cobram bem os responsos que *engrolam* ali, nas sepulturas; aos proprietarios de carros que cobram dez mil reis por uma corrida ao cemiterio; ás floristas que pedem vinte mil reis por uma grinalda que no muito valeria doze e assim por diante.

Basta dizer, leitora, que ha gente que faz d'aquella lacrimosa commemoração um passeio campestre: almoçam, jantam, ceiam e... não sei porque motivo não dormem lá!

Para isto ha as tascas ardidosamente preparadas com antecipação por espertos individuos que sabem bem *ferrar o poncho!*

Emfim resignemo-nos com o que disse um grande sabio francez — *le monde marche.*

Pensava com o que ahí fica estar completa a minha tarefa da semana, quando entra-me um cacete pela porta a dentro com o que a leitora vae ler, escripto n'um papel muito sebento e que transcrevemos tal qual estava:

«hum dito, Vicente e Leopoldina ia pacando ouvi numas Mocas dizer essa vos, mas seu Vicente voce, ja desmanchou o casamento com a menina Tercia, Já á munto tempo, agora tratei com, amenina Leopoldina da rua S. raphael sempre é cozinha melhor.»

E' isto, leitora. A gente aqui a clamar por moral e elles a procurarem desvirtuar nosso fim.

Que temos nós que o seu Vicente *desse de taboa* na menina Tercia.

Ora bolas! Fez muito bem, porque as mulheres andam agora, como se costuma dizer, a tres por dous; antigamente eramos nós outros, pertencentes ao sexo barbaço, que as procuravamos; agora, não; inverteram-se as posições; em cada esquina por que passamos somos abordados por uma voz importuna de mulher que nos segreda ao ouvido:

— Como vae meu anjo?

Já vê que o homem tem razão; chegou o tempo de nos fazermos valer.

A semana ultima foi mais cheia de novidades.

Principiou pelo baile da *Terpsichore* que, informaram-me, esteve muito bom.

Não sei, porque não tive a honra de ser convidado e tenho por costume não metter o nariz onde não sou chamado, mesmo porque posso ser victima de algum máu cheiro.

Terça-feira foi achada uma carta amorosa d'um sargento de guarda nacional dirigida a uma mesalina que foi tomar ares no Rio Grande.

A calligraphia é boa; a redacção e orthographia, porém, são pessimas; pouco recommendam as habilitações do sargento!

O carinhoso amante revella, nessa carta, muito sentimentalismo, muita afeição pela concubina. Será o mesmo para com sua esposa?

Na quinta-feira grande successo! assombroso facto! pyramidal acon-